

Trans(form)art

com

Reflexos, Transparências e Fusões

Uma nova experiência, um novo tipo de trabalho com participação no ERGTEATRO 2002.

“Fica aqui lançado o mote para mais uma forma de criar, ou fazer, ARTE, se quiser.”

TEF – Qual foi o trabalho apresentado no ERGTEATRO 2002?

Teresa Norton – Foi um espectáculo de Teatro / Dança intitulado *Reflexos, Transparências e Fusões*.

TEF – Qual a relação entre este trabalho e o Workshop de Dança?

Teresa Norton – Houve uma fusão do trabalho que já tinha sido apresentado e do Workshop de dança realizado em Julho. A minha participação no Ergteatro vem no sentido de trazer uma outra faceta ao evento. Apresentei esta proposta ao Eduardo Luíz que acolheu a ideia tão bem que ainda me deu mais força para perceber que era uma boa aposta. O Eduardo tem sido a pessoa a quem me tenho dirigido por excelência, visto ser também a pessoa que tem acolhido as minhas propostas sempre com grande optimismo e incentivo. Quero dizer que a Cooperativa Teatro Experimental do Funchal está sempre aberta à inovação, e deu-me mais esta oportunidade. Começámos por fazer um programa com a reposição de um trabalho que criei para o Festival de Arte, Criatividade e Recriação, em Março, relacionado com a sociedade, com o elemento menos desejado e com a sua luta, terminando com a tal fusão social. O trabalho foi muito importante porque foi realizado por actores e pessoas que estavam meramente interessadas em dar o seu contributo nesta forma de arte e achei que era interessante repeti-lo. A minha principal aposta era Teatro / Dança, porque cheguei à conclusão que essa era a minha maior forma de expressão. É algo que gosto e quero desenvolver.

Aproveitei os momentos de pausa durante o espectáculo para inserir os elementos do Workshop de Dança, como forma de experimentação e gratidão pela sua participação. Ao mesmo tempo que não queria que houvessem quebras ou momentos sem sentido.

TEF – De onde surgiu o nome do espectáculo?

Teresa Norton – Surgiu de todos nós. Estivemos a discutir que nome daríamos ao espectáculo e como cada momento do trabalho tem um título, um significado. Daí nasceu *Reflexos, Transparências e Fusões*.

O título está inteiramente relacionado com o espectáculo. É um reflexo de muito trabalho, um processo muito transparente e a fusão de muitos factores.

TEF – Qual a origem do Workshop de Dança?

Teresa Norton – O workshop nasceu de uma linha de raciocínio, uma linha de acção, em que achei que era importante passar uma mensagem mais além. Tivemos uma grande adesão por parte das pessoas. Se tivermos em conta que foi uma semana de trabalho a tempo inteiro, numa altura do ano em que todas as pessoas estão a concluir anos lectivos, que era pago e não muito barato, visto ser intensivo, acho que tivemos um resultado muito positivo. Os participantes saíram muito satisfeitos porque

tiveram hipótese de realizar esta experiência e eu, como já tinha esta carta na manga há algum tempo, fiquei extremamente satisfeita.

TEF – O que é o Trans(form)art ?

Teresa Norton - Trans(form)art é uma transformação. Estamos a tentar transformar algumas formas de arte à nossa maneira. Subdividi a palavra de forma a seguir a mesma linha de raciocínio que criei para o espectáculo, ou seja, criar a transparente forma de arte. A minha preocupação na minha forma de expressão e de arte é que as pessoas entendam bem aquilo que quero transmitir. Isso considero uma forma transparente de fazer arte, porque tenho a preocupação de, ao criar algo, fazer com que seja de leitura fácil. Este é o ponto de partida. Agarrámos este espectáculo como forma de lançamento para testar a sensibilidade do público. Acho que o público aderiu lindamente e vamos continuar.

TEF – O trabalho é uma pequena réplica do que virá a ser este projecto?

Teresa Norton – Penso que o projecto é de uma dimensão muito mais profunda. Inclusivamente diversos actores já falaram comigo sobre o seu interesse em participar e isso quer dizer que podemos contar com muitas pessoas. A questão é como iremos orientar este projecto de forma a que as pessoas se sintam bem a trabalhar, com bom ambiente, com boas condições, porque a questão financeira virá passo a passo. A ideia é que o projecto não pare. Por isso não neste momento não me preocupa esta questão porque a rampa de lançamento está dada e é algo que vamos construir aos poucos. A minha preocupação é levar o projecto avante e criar.

TEF – Pode adiantar algo mais sobre a parceria com a Cooperativa Teatro Experimental do Funchal?

Teresa Norton – Já me fizeram essa pergunta. É obvio que como me dou extremamente bem com todas as pessoas que constituem o TEF, e tendo este, enquanto cooperativa, já me aberto as portas no sentido de um grande interesse neste projecto, é obvio que, embora não haja nada cimentado nesse sentido, irei investir todas as minhas forças para que esta parceria com a Cooperativa Teatro Experimental do Funchal, se concretize. Por isso, embora de uma forma um pouco prematura, gostaria de poder dizer que a Cooperativa Teatro Experimental do Funchal terá oportunidade de alargar os seus horizontes ao Teatro/Dança, com o Trans(form)art.